

Apresentação

Angelo Serpa (Org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SERPA, A., org. Apresentação. In: *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 9-11. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

O livro “Espaços Culturais: Vivências, Imaginações e Representações” resulta dos trabalhos apresentados pelos professores, pesquisadores do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), nas mesas redondas e conferências realizadas durante o II Colóquio Nacional do NEER, em Salvador-Bahia. Na *Introdução*, o capítulo de Paul Claval vai estabelecer uma abordagem cultural para a Geografia, a partir de três possibilidades: como estudo das representações, das experiências vividas e dos processos culturais e sócio-culturais. Para o autor, “o tempo das discussões sobre a utilidade da abordagem cultural já está ultrapassado. O que importa é explorar todas as avenidas que ela abre para a pesquisa: a significação de outros mundos na estruturação do nosso, o levar em conta o futuro, a curiosidade para a diversidade das sensibilidades humanas, a atenção para as iniciativas individuais e a consciência dos constrangimentos ligados à existência de normas e valores”.

Na primeira parte do livro, *Geografia Cultural e Social: Teoria e Método*, o espaço é entendido como uma questão fundamental e unificadora da geografia acadêmica, reconhecendo que as abordagens teóricas do espaço oscilaram consideravelmente entre conceitos positivistas e materiais (terra, paisagem, pays, cidade morfológica etc.), relacionais (geométrico, quantitativo) e sociais (mundo vivido, luta de classes, sociabilidades). Com a “virada lingüística” acrescentou-se a esta pluralidade conceitual a dimensão dos espaços sógnicos, de representação e comunicação. Esses espaços aparecem tanto nos espaços vividos, como na formação das sociedades, na construção de novas formas espaciais e em suas relações de poder, provocando um repensar da discussão meta-conceitual da Geografia. Na segunda parte, *Geografia Escolar: Representações e Ensino*, busca-se desvendar a dimensão humana nas relações espaciais e simbólicas, impressas pelos valores, sen-

timentos e ações assim como as representações e simbolismos espaciais. Nessa perspectiva, busca-se também aguçar o olhar geográfico para os aspectos didático-pedagógicos, tendo em vista ressignificar o ensino de geografia; priorizar a pesquisa e análise das representações construídas pelas sociedades, considerando o educando como agente social que estabelece relações na organização espacial. Nesse contexto, a representação é vista como uma forma de compreender a “teia da Vida” em suas múltiplas relações entre a realidade e os agentes sociais. Na terceira parte, *Geografia da Religião: Espacialidades do Sagrado*, pretendeu-se aprofundar as discussões das diferentes espacialidades do sagrado, suas representações e relações com religiosidades específicas, apontando caminhos epistemológicos para a Geografia da Religião.

Na quarta parte, *Imaginários e Territórios: Representações da Natureza, Natureza das Representações*, abre-se a discussão para os modos de vida e suas representações, para as identidades construídas a partir de uma diferença multiforme, analisando-se as contradições entre capital/trabalho e imaginário/simbólico, os territórios e lugares de tempo lento e cíclico, bem como os conteúdos do conceito de cultura e a natureza das representações sócio-espaciais. Na quinta e última parte do livro, *Territorialidades, representações do mundo vivido e modos de significar o mundo*, a discussão gira em torno do espaço percebido e vivido, das territorialidades e suas representações, buscando-se percorrer os caminhos que vão do sentido ao significado, dos signos à significância, esclarecendo a produção de significados a partir de uma perspectiva de análise geográfica, abordando-se as microterritorialidades, as representações e os comportamentos, como expressão de uma dialética formalidade-espontaneidade, assim como a condição atual do espaço-social, que envolve a decomposição da horizontalidade sócio-espacial, a criação de novos vínculos, e a representação que se faz dessa condição. No *Epílogo*, o último capítulo do livro, de Rogério Haesbaert, vai enfatizar a discussão sobre as idéias de hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade, numa perspectiva geográfico-cultural integradora. O autor busca (re)trabalhar a noção de multiterritorialidade, “em torno da questão que se coloca hoje sobre as novas formas da relação espaço-cultura, especialmente aquelas moldadas pela vinculação entre o aumento da mobilidade e a chamada hibridização cultural que, pretensamente, a acompanha, resultando na configuração de novas identidades, múltiplas e móveis”.

Este livro contou com o apoio fundamental da FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e da EDUFBA – Editora da Universidade Federal da Bahia, a quem agradecemos sinceramente sua publicação.

Salvador, agosto de 2008.